

Entorno incha hospital com 30% dos pacientes

MARIA LÚCIA SIGMARINGA
Da Editoria de Cidade

O fato de os hospitais de Brasília estarem superlotados não é novidade para ninguém. Basta uma rápida chegada a qualquer unidade da Fundação Hospitalar para se ter a constatação da afirmação. No entanto, certamente poucas pessoas saibam que cerca de 30 por cento dos atendimentos realizados nos hospitais públicos do DF dizem respeito a pacientes de fora, de cidades do Entorno ou mesmo de estados mais distantes, como Mato Grosso, Maranhão e Piauí. Como no ano passado foram feitos cerca de 3 milhões de atendimentos na FHDF, isso significa 1 milhão de pessoas.

Devido a própria situação geográfica da cidade, Brasília é um ponto de atração para aqueles pacientes que, por não encontrar infraestrutura eficiente nos sistemas médico-hospitalares de seus locais de origem, procuram os grandes centros. Como Brasília está a meio caminho das capitais como Rio de Janeiro e São Paulo, para os que partem do Norte em direção ao Sul do País, estas pessoas acabam procurando os hospitais da cidade.

Mas o principal motivo desta grande demanda de forasteiros provavelmente é o fato de o Distrito Federal se distinguir dos outros grandes centros, no que diz respeito à prioridade de atendimento. O sistema médico-hospitalar do local é universalizado, ou seja, qualquer um que chegar a um hospital da Fundação Hospitalar é atendido, independente de ser previdenciário ou não. O pior é que, segundo o próprio secretário de Saúde, Laércio Valença, o número de leitos dos hospitais não é suficiente nem mesmo para atender a população local.

BETH MUNHOZ



Superlotação nos hospitais já é uma característica

Especialização atrai a maioria

Os motivos pelos quais as pessoas procuram Brasília para tratamento médico não diferem muito, de caso para caso. Muitas já foram atendidas em hospitais no Entorno da cidade, que, sem condições para tratamento especializado, encaminham-nas ao DF. Há ainda as que não são contribuintes da Previdência, e encontram na cidade facilidade de atendimento.

Segundo o secretário de Saúde, Laércio Valença, ocorre também que em várias cidades próximas do DF, é comum os profissionais ou os próprios hospitais cobrarem "por fora", mesmo dos previdenciários, para prestar atendimento. "Eu já encontrei uma jovem no HRAN (Hospital Regional da Asa Norte) da cidade de Barreiras, que veio para a cidade engessar o braço porque, segundo ela, aqui o atendimento é gratuito, enquanto lá ela teria que pagar. Recentemente encontrei um senhor de Belém do Pará, que estava na cidade para fazer uma operação de próstata pelo mesmo motivo", informou o secretário.

PROCEDÊNCIA

O Hospital de Sobradinho, que, juntamente com o de Planaltina, recebe pacientes vindos do Norte, atende principalmente pessoas procedentes de Goiás, Minas, Bahia, Piauí e Maranhão. O vice-diretor do HRS, Bolívar Leite Coutinho, explicou que o hospital

grande porte mais próximo é o de Feira de Santana, na Bahia: "Nós recebemos de tudo aqui, desde cirurgias especializadas a pequenas urgências, como fraturas. Além disso, temos um grave problema: as prefeituras de pequenas cidades de Minas e Goiás trazem os pacientes e não vêm buscar".

O problema citado por Coutinho acarreta um outro bem mais grave: na maioria das vezes, não têm dinheiro para pagar passagem para o local de origem, ao receberem alta. Quando o Departamento de Serviço Social do hospital tem verba suficiente, a passagem é comprada, mas muitas vezes pessoas que já receberam alta ficam internadas durante meses por não terem como ir para casa. "Agora mesmo eu tenho uma paciente há um mês nesta situação", disse.

O HRS atende a cerca de 15 mil pessoas por ano. Só no Pronto-Socorro dão entrada, diariamente, em torno de 500 pessoas. Destas, mais de 30 por cento são moradoras de cidades fora do Distrito Federal. A situação se repete nos outros hospitais do DF. No Hospital de Base, por exemplo, na quarta-feira passada, 28 das 124 pessoas internadas nas enfermarias do Pronto-Socorro não (moram no DF. O pior é que por ser, pelo menos na teoria, hospital de atendimento terciário, muitas pessoas de fora já vêm "triadas" de suas cidades, com indica-

ções de procurarem especificamente o HBB.

Ezilda Duarte Uma sofre de reumatismo. Bastante magra, já apresentando as consequências de uma artrite avançada, ela está internada na enfermaria da Ortopedia do Pronto-Socorro do Hospital de Base, por ter sofrido uma queda. Ezilda mora em Céu Azul (GO) e conta que já procurou o Hospital Regional do Gama, mais próximo de sua casa: "Mas lá eles dizem que não têm tratamento para mim, e também quase nunca tem vaga. Por isso, me transferiram para cá".

Outro internado na Ortopedia é Timóteo Pereira de Castro, de Unaí. Ele sofreu um acidente e foi levado para o hospital da cidade, com a bacia e uma das pernas quebradas: "Mas eles disseram que eu tinha que vir para cá. Ainda fiquei lá alguns dias, porque a ambulância de lá estava quebrada, até o prefeito mandar um carro vir me trazer".

Na Psiquiatria, os problemas não são muito diferentes. Alberico Fonseca Lima mora na cidade de Combinado, em Minas Gerais. Seu filho, Elio Francisco, 19 anos, teve uma crise de nervos recentemente e foi levado para o hospital público local: "Mas o médico disse que eu tinha que fazer uns testes aqui e me mandou para cá, com um papel". Ele teve que trazer seu filho em um carro particular, pois não havia ambulância para fazer a transferência.

Na Psiquiatria, os problemas não são muito diferentes. Alberico Fonseca Lima mora na cidade de Combinado, em Minas Gerais. Seu filho, Elio Francisco, 19 anos, teve uma crise de nervos recentemente e foi levado para o hospital público local: "Mas o médico disse que eu tinha que fazer uns testes aqui e me mandou para cá, com um papel". Ele teve que trazer seu filho em um carro particular, pois não havia ambulância para fazer a transferência.

Caos é fruto de política errada

"Caso os hospitais da Fundação Hospitalar atendesse somente à população de Brasília, é claro que desafogaria o sistema, mas a situação não seria boa ainda. Há várias outras razões que contribuem para o caos que o sistema de atendimento médico-hospitalar se encontra hoje, além da superlotação dos hospitais". A opinião é da presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, que considera o problema muito mais complexo do que pode parecer à primeira vista.

Para a médica, tudo isto é fruto de uma política de governo desenvolvida no decorrer dos últimos anos, que não incentivou a manutenção — ou o fez de forma inadequada — do sistema de saúde, criado para ser um dos mais completos do País.

"Há falta de uma política de Recursos Humanos que não valorizou o profissional e deixou que ele se evadisse, há a diminuição cada vez mais frequente do incentivo à produção científica, e não aconteceu a substituição tecnológica do material utilizado", entre outras coisas.

Estes fatores formaram o quadro atual da FHDF, com déficit de cerca de 1 mil 500 médicos, segundo a sindicalista, o que faz com que em algumas unidades, como a neurologia do Hospital de Base, haja atraso de até 2 mil consultas atualmente. Esta situação se agrava com o fato de os hospitais atenderem ainda pessoas de fora do DF.

— Mas esta situação poderia ser minorada, caso houvesse a integralização das diversas redes de saúde, com uma redefinição do atendimento. Se os hospitais Sarah Kubitschek, Forças Armadas, Docente-Assistencial e todas as outras unidades públicas atendessem à população, poderia haver uma racionalização do atendimento — disse. Segundo Maria José, o número de leitos públicos no DF é muito grande, além da existência dos postos e centros de saúde, o que daria para equilibrar a demanda dos hospitais.

No entanto, considera que todo o sistema de saúde teria que ser revisto. "Ele já estava errado desde a época de sua implantação", opinou. A sindicalista explicou que na época da criação dos centros de saúde decidiu-se que o atendimento ambulatorial passaria a ser feito nestas unidades, enquanto os hospitais receberiam apenas as emergências e os pacientes já triados pelos centros.

O que aconteceu então, como lembrou a sindicalista, é que na periferia toda a rede ambulatorial dos hospitais foi fechada. "Como os centros de saúde não dispunham e não dispõem até hoje de infra-estrutura suficiente para atender toda a demanda, houve uma superlotação das emergências. Com a procura de outras unidades e com o próprio crescimento da população local, a situação que está hoje", ressaltou.

Maria José acha que a única forma de se revertêr esta situação é a implantação das ações integradas de Saúde, fazendo a hierarquização do sistema. "Assim, os centros de saúde, de prevenção e controle direta e permanentemente com a comunidade, os hospitais da periferia secundária, enquanto o HBB faria com o atendimento terciário".

— Mas a presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base, por exemplo, especializadas que são de especialidades segundo plano em função de ter que se prestar atendimento.

O presidente do Sindicato dos Médicos, é uma confusão global. O Hospital de Base,